



IMESC

NOTA MERCADO DE TRABALHO

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil.

MENSAL
DEZ.2017

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

João Carlos Souza Marques

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

Geilson Bruno Pestana Moraes

Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

João Carlos Souza Marques

Marlana Portilho Rodrigues

Paulo Eduardo Robson Mendes

Rafael Thalysson Costa Silva

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

Humberto Vitor

Jainne Soares Coutinho

REVISÃO TÉCNICA

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

CAPA

Yvens Goulart

DIAGRAMAÇÃO

Camila Carneiro

Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

Sinopse

Segundo dados do CAGED, relativos à dinâmica do mercado de trabalho formal no Estado do Maranhão, em 2017, apontam 1,2 mil contratações líquidas. Já no recorte setorial, quatro setores apresentaram desempenho positivo, com destaque para Serviços (+3,6 mil) e a Construção Civil (+845). Em contrapartida, o setor que mais desmobilizou emprego formal foi a Indústria de Transformação (-2,1 mil).

Em dezembro de 2017, o Maranhão registrou 987 demissões líquidas, atenuação de 3,8 mil em comparação com o mesmo período de 2016. O resultado representa o melhor desempenho para o mês dos últimos 21 anos, quando foram eliminadas 970 vagas, em dezembro de 1995.

Em 2017, o setor líder de contratações – Serviços – teve a geração de emprego formal alavancada pelos municípios São Luís e Imperatriz. Por outro lado, o setor Comércio segue registrando resultado negativo no Estado, com destaque para São Luís, Imperatriz e Açailândia.

No mercado de trabalho nacional foram fechados 20,8 mil postos de trabalho no ano, atenuando as demissões da ordem de 1,3 milhões, observadas em 2016. Apesar de negativo, o resultado foi o melhor desde 2014, quando foram criadas 420,6 mil novas vagas, o que confirma a retomada do emprego no país, mas ainda limitada aos setores Comércio (+40 mil), Agropecuária (+37 mil) e Serviços (+36,9 mil). As demissões do ano se concentraram nos setores Construção Civil (-103,9 mil) e na Indústria de Transformação (-19,8 mil), com destaque para a Produção de minerais não metálicos.

Nacional

Demissões em dezembro revertem resultado positivo do acumulado do ano até novembro, com a eliminação de 20,8 mil postos de trabalho em 2017. Mesmo assim, os resultados são os melhores dos últimos três anos e mostram tendência de recuperação do emprego formal no país

No mês de dezembro de 2017, foram fechados 328,5 mil empregos formais em todo o país, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED/MTE). Ainda que este seja um mês caracterizado por queda no emprego formal, as demissões líquidas foram menos intensas desde dezembro de 2007, quando alcançaram 319,4 mil. No entanto, o quadro mensal foi suficiente para reverter os saldos positivos do acumulado do ano até novembro, levando o país a perder 20,8 mil vagas formais no ano.

Tabela 1. Brasil: Saldo de Emprego Formal por Subsetor de Atividade Econômica, de 2014 a 2017*; Saldo em dezembro** de 2016 e 2017 e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual		Acumulado		Dezembro		Variação absoluta (b-a)
	2014	2015	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
Total	420.690	-1.534.989	-1.326.558	-20.831	-462.366	-328.539	1.305.727
Extrativa mineral	-2.539	-14.218	-11.909	-5.868	-2.651	-2.330	6.041
Ind. de Transformação	-162.851	-612.209	-324.159	-19.899	-130.599	-110.255	304.260
SIUP ¹	5.193	-8.284	-12.789	-4.557	-2.053	-1.808	8.232
Construção civil	-109.019	-416.689	-361.874	-103.968	-82.567	-52.157	257.906
Comércio	196.289	-212.756	-197.490	40.087	-18.973	6.285	237.577
Serviços	487.290	-267.927	-392.575	36.945	-157.654	-107.535	429.520
Inst. de crédito, seg.	3.043	-3.830	-19.553	-11.846	-9.213	-77	7.707
Com. e adm. de imóveis, valores	105.199	-168.224	-178.492	37.571	-37.817	-19.434	216.063
Transportes e comunicações	51.233	-74.536	-91.489	-9.424	-22.023	-13.530	82.065
Alojamento, alimentação, etc.	156.515	-73.106	-129.577	-32.062	-26.472	-10.800	97.515
Serv. médicos, odont. e vet.	102.887	52.524	40.862	49.192	-2.683	-3.292	8.330
Ensino	68.413	-755	-14.326	3.514	-59.446	-60.402	17.840
Administração pública	6.500	-11.169	-11.574	-575	-19.604	-16.400	10.999
Agropecuária	-173	8.263	-14.188	37.004	-48.265	-44.339	51.192

Fonte: CAGED – MTE *Acumulado de janeiro a dezembro (com ajuste até novembro) **Sem ajuste.
¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Setorialmente, a Indústria de Transformação (+110,2 mil) e Serviços (+107,5 mil) foram os subsetores com maiores impactos sobre o resultado de dezembro. No primeiro, os resultados negativos ficaram por conta das Indústrias de Produtos Alimentícios e Bebidas, Têxtil, Química e Calçados que concentraram, aproximadamente, 70% das demissões líquidas. Nos Serviços, o destaque foi o subsetor *Ensino* (60,4 mil), que tradicionalmente demite nesse mês. O setor

Construção Civil também continuou demitindo (+52,1 mil) com menor intensidade que o mesmo mês do ano anterior. Por outro lado, o setor Comércio foi o único a registrar crescimento no saldo de empregos formais (+6,2 mil), com destaque para o *comércio varejista* (+12,6 mil), enquanto no *comércio atacadista* o quadro foi de demissão (-5,7 mil).

No ano de 2017, foram fechados 20,8 mil postos de trabalho no país, atenuando as demissões em 1,3 milhões. Apesar de negativo, o resultado foi o melhor desde 2014, quando foram criadas 420,6 mil novas vagas, o que confirma a retomada do emprego no país, mas ainda limitada aos setores Comércio (+40 mil), Agropecuária (+37 mil) e Serviços (+36,9). As demissões do ano se concentraram nos subsetores de Construção Civil (-103,9 mil), e na Indústria de Transformação (-19,8 mil), com destaque para a Produção de minerais não metálicos.

Quanto a distribuição regional (**Tabela 2**), todas as regiões registraram demissões líquidas no mês de dezembro, das quais 75,2% ocorreram nas Regiões Sudeste (-174,4 mil) e Sul (-72,7 mil). No Nordeste, apesar de negativo, o Maranhão aparece com o segundo melhor resultado da região, ficando atrás somente do Piauí.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de janeiro a novembro de 2017, saldo mensal e variação absoluta

Localidade	2016	2017	dez/16 (a)	dez/17 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-1.326.558	-20.832	-462.366	-328.539	133.827
1º Norte	-78.989	-26	-20.789	-12.263	8.526
2º Nordeste	-242.659	-14.424	-56.401	-34.332	22.069
3º Centro-Oeste	-66.410	36.823	-41.248	-34.808	6.440
4º Sul	-147.191	33.395	-85.529	-72.740	12.789
5º Sudeste	-791.309	-76.600	-258.399	-174.396	84.003
1º Piauí	-12.612	4.540	-1.968	-824	1.144
2º Maranhão	-17.642	1.221	-4.747	-987	3.760
3º Sergipe	-15.314	-1.381	-2.897	-1.152	1.745
4º Alagoas	-11.559	-8.255	-1.993	-1.272	721
5º Paraíba	-12.001	-3.485	-3.858	-1.912	1.946
6º Rio Grande do Norte	-15.653	848	-3.321	-2.851	470
7º Ceará	-37.194	-2.139	-6.706	-4.563	2.143
8º Pernambuco	-47.617	-6.612	-14.639	-8.314	6.325
9º Bahia	-73.067	839	-16.272	-12.457	3.815

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até dezembro (ajustado até novembro).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No ano de 2017, as demissões líquidas ocorridas no país advieram, sobretudo, das regiões Sudeste (-76,6 mil) e Nordeste (-14,4 mil). Nesta última região, o Piauí (+4,5 mil) e Maranhão (+1,2 mil) lideraram as contratações formais, enquanto

Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará e Sergipe foram determinantes para o resultado negativo da região.

Considerando a perspectiva do emprego formal, o resultado do ano, ainda que negativo, mostra que existe uma retomada das contratações. Como esta variável é a última a reagir com a recuperação econômica, acreditamos que no segundo semestre os resultados se mostrarão mais consistentes com reflexos diretos no nível de renda.

Estadual

O mercado de trabalho maranhense fechou 987 vagas de emprego formal em dezembro de 2017 seguindo a sazonalidade do período. Em contrapartida, o resultado representa o melhor desempenho para o mês dos últimos 21 anos

O Maranhão registrou 987 demissões líquidas em dezembro de 2017, atenuação de 3,8 mil em comparação com o mesmo período de 2016. O resultado representa o melhor desempenho para o mês dos últimos 21 anos, quando foram eliminadas 970 vagas, em dezembro de 1995. Considerando a abertura setorial, o resultado foi puxado, principalmente, pelos setores Construção Civil (-670) e Agropecuária (-320 mil).

Considerando o ano 2017, foram registradas 1,2 mil contratações líquidas, sinalizando o revigoramento do emprego formal e da atividade econômica. Isto contrasta com o cenário de 2016, marcado por 17,5 mil demissões líquidas. No recorte setorial, quatro setores apresentaram desempenho positivo, com destaque para Serviços (+3,6 mil) e a Construção Civil (+845). Em contrapartida, o setor que mais desmobilizou emprego formal foi a Indústria de Transformação (-2,1 mil).

Nos Serviços, a geração líquida de empregos foi predominante no segmento Serviços médicos, odontológicos e Veterinários (+1,9 mil), concentrado principalmente nas Atividades de *Apoio à Gestão de Saúde* (+1,5 mil); e Transportes e comunicações (+1,4 mil), sobretudo na atividade *Transporte Rodoviário de Carga* (+950).

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2016 a 2017*, segundo subsetores de atividade; Saldos anual (2016), Acumulado e mensal (2016 e 2017) e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual	Acumulado de 12 meses*		Dezembro		Variação absoluta (b - a)
	2016	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
Total	-17.642	-17.560	1.221	-4.747	-987	18.781
Extrativa mineral	-97	-95	-170	-51	3	-75
Ind. de Transformação	-2.363	-2.356	-2.138	-358	-234	218
Ind. de prod. minerais não metálicos	-1.030	-1.045	-726	-38	-26	319
Ind. metalúrgica	-376	-370	-73	-28	19	297
Ind. mecânica	315	322	156	23	-37	-166
Ind. do material elétrico e de comunicações	-21	-15	-45	-8	-2	-30
Ind. do material de transporte	-31	-30	-38	-6	-8	-8
Ind. da madeira e do mobiliário	-250	-249	-222	-19	-15	27
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	0	2	9	-23	9	7
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros	15	15	-34	-12	-17	-49
Ind. química de prod. farm., vet.	-411	-413	-1.007	-242	-131	-594
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	-118	-122	-27	-9	-19	95
Ind. de calçados	-1	-1	5	0	0	6
Ind. de alimentos e bebidas	-455	-450	-136	4	-7	314
SIUP ¹	-360	-357	77	-58	-20	434
Construção civil	-12.181	-12.177	845	-1.879	-670	13.022
Construção de edifícios	-4.613	-4.605	1.881	-965	-420	6.486
Obras de infraestrutura	-6.828	-6.806	-867	-833	-81	5.939
Serviços espec. para construção	-740	-766	-169	-81	-169	597
Comércio	-2.254	-2.281	-994	-202	57	1.287
Comércio varejista	-2.385	-2.386	-797	-223	104	1.589
Comércio atacadista	131	105	-197	21	-47	-302
Serviços	-360	-267	3.584	-1.448	223	3.851
Inst. de crédito, seg.	-172	-146	-85	-117	-22	61
Com. e adm. de imóveis, valores	883	894	-290	-84	318	-1.184
Transportes e comunicações	-784	-784	1.451	-185	501	2.235
Alojamento, alimentação, etc.	-2.089	-2.031	120	-582	-48	2.151
Serv. médicos, odont. e vet.	2.091	2.067	1.874	-61	-98	-193
Ensino	-289	-267	514	-419	-428	781
Administração pública	211	211	62	3	-26	-149
Agropecuária	-238	-238	-45	-754	-320	193

Fonte: MTPS *acumulado de janeiro a dezembro, com ajustes até novembro.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

A Construção Civil, que fora o maior vilão do emprego formal em 2016, reverteu essa tendência em 2017 devido a contribuição importante do segmento Construção de Edifícios (+1,9 mil). Isto se deve a fase de acabamento de vários empreendimentos imobiliários no Estado do Maranhão. Outro aspecto de destaque nesse segmento, consiste na intervenção do Governo do Estado na construção do conjunto habitacional Residencial Parque Independência, situado na capital maranhense, composto por oito condomínios, com investimentos da ordem de R\$ 255 milhões.

Em relação a Indústria de Transformação, o resultado negativo foi puxado pelo segmento Indústria química e de produtos farmacêuticos (mil demissões líquidas), com destaque para a *Fabricação de Álcool* (- 1 mil). Contudo, nota-se atenuação de 218 vagas no setor em relação ao acumulado de 2016.

Municipal

Em 2017, o setor de contratações - Serviços- teve a geração de emprego formal alavancada pelos municípios São Luís e Imperatriz. Por outro lado, o setor de Comércio segue registrando resultado negativo no Estado, com destaque para São Luís, Imperatriz e Açailândia

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por subsetores de atividade econômica em 2017. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: São Luís (+2,6 mil), Paço do Lumiar (+522), Balsas (+426), Imperatriz (+411), e Grajaú (+386).

Na capital do estado, o setor Serviços (+2,7 mil) foi preponderante para o resultado positivo do emprego formal, em especial nos segmentos de Apoio à Gestão de Saúde (+1,5 mil) e Transporte Ferroviário de Carga (+806). Soma-se a isso, o bom desempenho da Construção Civil (+1,1 mil) na criação de vagas no município, com destaque para o segmento construção de edifícios (+1,3 mil).

Em Paço do Lumiar, o setor Serviços (+213) apresentou o maior saldo, com predominância na atividade Associações de Defesa de Direitos Sociais (+162) e nas Atividades Associativas (+40).

Já nos municípios Balsas e Grajaú, o setor Agropecuário foi o que mais contratou liquidamente no acumulado de 2017, com destaque para as atividades Cultivo de Soja (+179) e Atividades de Apoio à Produção Florestal (+259), respectivamente.

No município Imperatriz, a criação de emprego formal foi impulsionada pelo setor Construção Civil (+1 mil), em especial nos segmentos Construção de Edifícios (+948).

Dentre os municípios com maiores saldos negativos em 2017, destacam-se: Açailândia (-1,2 mil), Vila Nova dos Martírios (-922), Santa Inês (-638), São Raimundo das Mangabeiras (-488) e Aldeias Altas (-241).

Em Açailândia, as demissões líquidas sofreram influência principalmente do setor Agropecuário (-790), com predominância nas atividades de *Apoio à Produção Florestal* que fecharam 701 postos de trabalho.

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em 2017* (CAGED ajustado)

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	-170	-2.138	77	845	-994	3.584	62	-45	1.221
1º	São Luís	-31	-322	-50	1.154	-875	2.721	90	-51	2.636
2º	Paco do Lumiar	0	-12	135	71	76	213	0	39	522
3º	Balsas	-29	-20	5	41	7	105	0	317	426
4º	Imperatriz	-31	60	-7	1.087	-802	120	-11	-5	411
5º	Grajaú	-4	33	-1	-18	93	52	0	231	386
6º	Timon	3	-71	-9	19	145	67	0	3	157
7º	Bacabal	0	-1	-48	25	128	23	0	-23	104
8º	Tasso Fragoso	0	-2	0	0	7	4	0	76	85
9º	Campestre do Maranhão	0	38	0	3	10	8	0	-15	44
10º	Paulino Neves	0	-2	0	-119	4	6	0	3	-108
208º	Dom Pedro	0	-20	0	-1	-65	-54	0	0	-140
209º	Codo	-42	-154	0	-14	97	-46	0	18	-141
210º	São José de Ribamar	0	-48	21	-162	-3	40	0	7	-145
211º	Itapecuru Mirim	0	-30	-4	6	-55	-37	0	-32	-152
212º	Coelho Neto	0	-64	-1	0	6	1	0	-113	-171
213º	Aldeias Altas	0	-240	0	-1	2	0	0	-2	-241
214º	São Raimundo das Mangabeiras	0	-825	0	-1	25	66	0	247	-488
215º	Santa Inês	0	-10	-1	-608	1	-12	0	-8	-638
216º	Vila Nova dos Martírios	0	9	0	-626	-4	0	0	-301	-922
217º	Acailândia	0	-173	7	-37	-161	-17	0	-790	-1.171

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até dezembro (ajustado até novembro).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Nos municípios Vila Nova dos Martírios (-626) e Santa Inês (-608), a Construção Civil foi o principal setor responsável pelas demissões líquidas, sobretudo nos segmentos *Construção de Obras de Arte Especiais* (-626) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-549), respectivamente.

Por fim, em São Raimundo das Mangabeiras e Aldeias Altas, os saldos negativos mais expressivos foram verificados no setor da Indústria de Transformação, com registros de 825 e 240 demissões líquidas, respectivamente. Em ambos os municípios, a eliminação das vagas foi proveniente da atividade Fabricação de álcool, sendo 825 em São Raimundo das Mangabeiras e 240 em Aldeias Altas.